



BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

DEPARTAMENTO DE CULTURA

SECRETARIA DE CULTURA E HIGIENE

PREFEITURA MUNICIPAL DE S. PAULO

ANO I

Junho de 1.947

NUMERO 6

Chefe da Divisão - Dr. João de Deus Bueno dos Reis

Chefe da Secção Técnico-Educacional - Noêmia Ippolito

Chefe da Secção Técnico-Assistencial - Maria Aparecida Duarte

SUMÁRIO

	Pgs.
Centro de Interêsse do mês: - Festas Joanas. Ruth Amaral Carvalho	113
Higiene Mental - "As dramatizações e as crianças problemáticas"- Maria Ignez Longhin.....	114
Higiene e Educação da Saúde- "Sugestões para o programa de Educação e Saúde"	115
Educação Física- As férias de Joãozinho (Continuação: 2ª e 3ª aulas).....	116
Educação - "Algumas considerações sobre o conceito de Disciplina" Ida Jordão Kuester	118
Assistência Social - "A Infância Desamparada e Instituições Assis- tenciais - O Problema do menor que foge.... Pela Conselheira-Psic. Leda Abs Musa.	119
Calendário de Atividades e Material Didático....	121
Atividades Agrícolas.....	126
Noticiário.....	128
Reuniões Marcadas.....	129
Reunião Técnica Conjunta.....	129
Biblioteca Especializada.....	127



CENTRO DE INTERESSE

"FESTAS JOANINAS"

- Festas litúrgicas em t^oda cristandade, fazendo parte do calendário popular em Portugal e no Brasil.
- Lendas e superstições referentes a Santo Antonio, São João e São Pedro;
 - a) - Santo Antonio casamenteiro - Achador de coisas perdidas;
 - b) - Sortes de São João;
 - c) - São Pedro, seu papel em quasi todos os folclores. O catolicismo cheio de lendas a respeito do simpático velhinho que é hoje o insigne chaveiro do Reino dos Céus.
- Origem dos mastros: devem ser profusamente enfeitados com flôres, cascas de laranja, galhos de laranja, espigas de milho, pipóca, etc.
- Atividades que poderão ser realizadas:
 - I - Danças simples tais como: quadrilhas caipiras, cateretês e catiras.
 - II- Desafio ou duetos caipiras.
 - III- Canto coral - Canções sertanejas.
 - IV- Programa para a festa, idealizados e executados pelas crianças.
 - V - Ornamentação do Parque.

- LANCHE -

Convem lembrar que para as Festas Joaninas não podemos esquecer alguns dos seguintes petiscos: doce de batata doce ou abóbora, pé de moleque, batata doce assada, pipóca, cana assada, cangica, etc.

.....

BIBLIOGRAFIA -

- Festas e Tradições do Brasil - Melo Moraes Filho
- Opusculos - Leite de Vasconcelos
- O Livro da Segunda Classe (São Pedro e a Ferradura) Ministério da Educação.

.....

: :

HIGIENE MENTAL

AS DRAMATIZAÇÕES E AS CRIANÇAS PROBLEMAS

Cada atividade recreativa, isoladamente, é um meio de prevenir ou remediar um mal psíquico diferente.

Sem dúvida alguma as dramatizações também têm já o seu papel definido dentro da higiene mental para prevenir desajustamentos.

O desejo de dramatizar é universal; todos nós já o experimentamos em alguma época de nossa vida, principalmente na infância. Recordem-se os cirquinhos, os teatrinhos, etc; constituindo cada brincadeira da criança uma dramatização; as comadres, os "cow boys", as imitações de animais, etc. Há crianças, entretanto, que continuamente estão representando: são os palhaçinhos, os careteiros, os introvertidos que vivem suas fantasias interiores, falando sozinho, de olhar vago, pensando que são príncipes ou reis. Todas estas crianças perdem o contacto normal com a realidade e constituem a classe dos exibicionistas ou dos apáticos.

É através da dramatização que os apáticos, os fantasistas canalizam as suas tendências de inventar e fantasiar a realidade. Essas crianças, que permanentemente estão vivendo num mundo irreal, pela dramatização conseguem viver suas fantasias, colocá-las no exterior, com a aceitação de todos. Aprendendo assim a manter um contacto normal com a realidade, esta criança perderá o hábito de sonhar de olhos abertos. É uma tarefa um pouco difícil porque este tipo geralmente se esquia das atividades do conjunto, já por não sentir necessidade; os seus devaneios lhe bastam. Cabe ao educador auscultar-lhe os desejos, os seus sonhos, e, oportunamente, encaixá-la numa representação: ela sonha com um príncipe, com um aventureiro, com fadas, então, numa peça em que haja príncipes, aventureiros, ou fadas, caiba a ela esse papel.

Por outro lado, temos as crianças que procuram chamar a atenção por toda a forma possível: fazem caretas, palhaçadas, provocam os outros, não param no lugar, mexem em tudo, enfim, uma série de representações com dispêndio de energia psíquica e motora, que só as prejudica, que fazem descer sobre ela castigos dos educadores, desagrado dos amigos ou apelido de bôbo e louquinho. Estes pequenos "exibicionistas", além de conseguirem seu intento com o proveito, se forem colocados como "leaders" ou outras funções que os destaquem, devem ser aproveitados nas dramatizações que lhes proporcionam exibicionismo legítimo.

A nossa tendência é excluirmos estas crianças problemas das dramatizações: seja porque lhes falta jeito para a arte ou porque é árduo conseguir delas o que se deseja. Precisamos não nos esquecer o papel educativo das dramatizações, deixando para plano secundário a perfeição artística que é dom de pequena elite.

S. Paulo, 6 de Maio de 1947

Maria Ignez Longhin

Conselheira Social Psiquiatra

HIGIENE E EDUCAÇÃO DA SAÚDE

SUGESTÕES PARA O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE SAÚDE

Campanha de Higiene da Atitude visando prevenir defeitos e corrigir aquêles que as crianças já apresentem em processo de instalação. **Formar no espírito infantil a convicção de que o estado higido depende de larga escala da boa atitude que deve ser mantida em tôdas as posições.** Incentivar o desejo de ser sadio através da fiscalização contínua da atitude e das práticas físicas corretivas. Organizar com as crianças cartazes, álbuns e historietas que desenvolvam o interêsse das crianças pela boa atitude e lhes cultivem o senso estético pela apreciação da beleza física. Localizar com destaque êsse aspécto da Higiene dentro dos Pelotões e Cruzadas de Saúde.

Abaixo transcrevemos do livro La Educacion Física e Higiene dos autores Alonzo Franklin Myers e Ossian Clinton Bird, alguns conceitos modernos relativamente ao assunto.

"Prevenção dos defeitos físicos - Uma das maiores responsabilidades da escola em relação à prevenção dos defeitos físicos é ensinar posições corretas e proporcionar assentos adequados para conseguir a posição correta, quando os educandos estão sentados. O ensino das posições corretas é bastante descuidado onde mais se devia cuidar, isto é, na escola primária, porque os próprios mestres são muitas vêzes negligentes nesta matéria. Entretanto, de todos os hábitos sadios que devemos ensinar, nenhum outro exige maior grau de cooperação cordial das crianças do que êste. Nossa dificuldade relativamente à boa atitude, como nos demais hábitos higiênicos, é que geralmente, negligenciamos ensinar hábitos, criando assim a tarefa extremamente difícil de eliminar os maus hábitos e estabelecer os bons.

Atitudes corretas - geralmente atribuímos o significado de boa atitude às posições de pé e sentada. Significam muito mais que isso. Significam o bom uso habitual do corpo em qualquer posição: de pé, sentado, andando, correndo, repousando. O problema de conseguir uma atitude correta estriba-se : 1º) em dar um bom exemplo; 2º) dar bons ideais de atitude; 3º) conseguir que as crianças prestem atenção a detalhes das posições corretas, evitando ao mesmo tempo as posições rígidas, artificiais e exageradas. As horas de atividades físicas oferecem excelente oportunidade para conseguir a prática de boas atitudes.

A posição correta de pé se consegue quando a cabeça, o tronco e as pernas estão aprumados uns sôbre os outros, de tal maneira que, uma linha vertical tirada da parte dianteira da orelha caia dentro da metade anterior do pé. Na posição sentada, o corpo somente se deve dobrar nos joelhos e nas cadeiras, ficando a cabeça, colo e tronco em linha reta".

S. Paulo, 11-5-947

.
.

EDUCAÇÃO FÍSICA

AS FÉRIAS DO JOÃOZINHO

2ª e 3ª aulas (continuação)

2ª aula

Joãozinho foi com os priminhos dar uma volta. Quis ver o viveiro dos pássaros e para lá chegarem tiveram que rodear a casa (evolução). Dentro do viveiro havia muitas aves: umas abriam e fechavam suas azinhas para se aquecerem ao sol (flexão dos braços). Outras moviam as perninhas (flexão das pernas); algumas com os bicos alisavam as penas das pernas (flexão do tronco). Joãozinho pegando uma peninha solta começou a soprá-la para o ar e os priminhos imitaram-no. "Assopren. Não deixem cair, exclamava o Joãozinho" (flexão da caixa torácica).

Depois do almoço foram ver o macaco, mas nesse dia ele estava muito zangado, andando de um lado para o outro com cara de poucos amigos (exerc. de marchar - marchar de 4 pés). Um dos priminhos de Joãozinho propôs então um passeio até a colônia, avisando que teriam que atravessar o rio pela pinguela.

Joãozinho disse que não tinha medo. Foram. A pinguela era estreita e tiveram de andar bem devagar (exerc. de equilíbrio em prancha a pequena altura)

Quando chegaram ao outro lado do rio viram uma porção de sapinhos que assustados com o barulho que as crianças fizeram, começaram a fugir, saltando (exerc. de saltar). Joãozinho e os priminhos acharam muita graça na fuga dos sapinhos, e começaram a rir, a bandeiras despregadas (exerc. respiratório).

Depois, fazendo roda puzeram-se a cantar: "O sapo jururú, na beira do rio," etc. (roda com canto).

Chegando na colônia eles viram uma porção de pedreiros que trabalhavam na construção de uma casa. Os pequenos foram ajudar os trabalhadores a transportar os tijolos (carregar e transportar). Trabalharam até a hora da merenda. Voltaram depois para casa, correndo, pois o trabalho lhes dera apetite (exerc. de correr).

Entrando na sala de jantar viram sobre a mesa, já prontos para a merenda, diversos pratos com cangica; convidados para experimentar a cangica não se fizeram de rogados. Mas tiveram de soprá-la para esfriar, porque estava muito quente (exerc. respiratório).

Mais tarde tia Luiza pediu aos filhos e ao Joãozinho que fossem dar milho às galinhas. Eles obedeceram com a melhor boa vontade possível (exerc. de lançar). No galinheiro dois galos brigavam. Os meninos puzeram-se a imitá-los (exerc. de ataque e defesa). Depois separaram os galos e voltaram para casa. De repente todos começaram a cheirar o ar e exclamaram: "Hum: que cheiro de bolo:" (exerc. respiratório). Muito alegres, apressando o passo e cantando, entraram na cozinha (marcha com canto). Viram sobre as janelas e sobre a mesa diversos doces e bolos que tia Luiza e mãe de Joãozinho havia feito e que ali estavam para secar. As crianças, encantadas, voltavam-se para um e para outro lado, muito curiosas (exerc. de ordem). Depois gritaram: "Viram as nossas mãezinhas queridas: Viram. (Fora de forma).

3ª aula

À noite Joãozinho foi buscar seu livro de histórias e sentando-se no sofá rodeado pelos priminhos pôs-se a ler a História dos Anõezinhos".

"No reino dos anões todos estavam tristes. O rei andava muito doente e segundo a opinião dos médicos só a "Lebre branca", que morava numa floresta muito longe dali, e que poderia salvá-lo. Dois anõezinhos, o Tip, Top prontificaram-se a ir procurá-la. Aprontaram-se e partiram. Chegando na floresta tomaram o caminho que ia ter a morada da lebre e que era muito longo (evolução). Chegando a toca onde morava a "Lebre Branca", os anõezinhos viram que a entrada estava tapada por um enorme côco. Procuraram então remover o côco com as mãos (flexão de braços). Nada conseguindo, e com os braços doloridos pelo esforço, deitaram-se de costas e tentaram afastar o côco com os pés (flex. das pernas). Ainda desta vez ... nada. Levantaram-se e começaram a olhar de um lado e de outro (flexão do tronco - rotação). para ver se encontravam qualquer coisa com que pudessem quebrar o côco. Nada encontraram. Desanimados, aborrecidos, os dois anõezinhos puseram-se a chorar (exerc. respiratório).

De repente Tip lembrou-se de que talvez o rei dos Kangurus, que morava do outro lado da floresta, pudesse prestá-lhes algum auxílio. Puseram-se então a caminho (marcha - terrenos variados). Uma forte rajada de vento fez com que o capuz de Top voasse lá em cima de uma árvore muito alta. Com grande custo ele conseguiu subir e apanhar o seu capuz (trepas). Continuaram o caminho e logo depois chegavam ao reino dos Kangurus. Em frente a casa do rei viram seus filhinhos que brincavam (roda com canto). Tip e Top para agradarem os pequenos Kangurus entraram no brinquedo e depois pediram para falar ao rei, no que foram logo atendidos. O rei, que era muito amigo da "Lebre Branca" prontificou-se a ajudar os anõezinhos. Pegando uma varinha mágica que recebera de uma fada, sua madrinha, pôs-se a caminho da toca. Ele ia na frente saltando (exerc. de saltar); Tip e Top iam atrás muito contentes, assobiando (exerc. respiratório).

Chegando lá o rei mandou que Tip e Top fossem buscar água e erva, pois a lebre estando presa deveria estar com sede e fome. Os anõezinhos trouxeram tudo que o rei pediu (exerc. de levantar e transportar). Estando tudo pronto o rei bateu com a varinha no côco, partindo-o. A Lebre Branca saiu e enquanto ela comia e bebia os anõezinhos contaram-lhe porque tinham vindo buscá-la. Pediram-lhe que fosse salvar o seu rei o mais depressa possível. Quando a lebre acabou de comer e beber, todos se despediram do rei Kanguru, agradecendo-lhe muito o auxílio prestado. Partiram correndo para chegarem a tempo de salvar o rei (exerc. de correr). Entrando no quarto do rei a Lebre pediu que fossem buscar depressa cravos vermelhos no jardim e deu-os ao rei para cheirá-los (exerc. respiratório). Ele que estava quase morto, sarou imediatamente.

Muito contentes, o rei e a rainha deram uma grande festa. Entre os divertimentos houve um jogo de que todos gostaram (jogo). Os anõezinhos satisfeitos com a cura do rei, jogavam seus capuzinhos para o alto (exerc. de lançar) e davam cambalhotas (exerc. de ataque e defesa). Foram queimados muitos fogos de artifício (exerc. respiratório). Antes da Lebre Branca ir embora houve uma grande parada dos anõezinhos soldados. (Marcha com canto; imitação da corneta e do tambor. (Exerc. de ordem). No fim da festa todos deram vivas ao Rei, a Rainha, a Lebre Branca e a Tip e Top (Fora de forma).

oooooooooooooooooooo

"Que maior desgraça pode haver para um homem do que chegar à velhice sem ter experimentado a beleza e a força de que é capaz o corpo?"

Sócrates

oooooOooooo

"A força da inteligência aumenta com a saúde do corpo. Quando o corpo está enfermo, o ente é incapaz de pensar".

Demócrito

oooooOooooo

"O esporte não é apenas um fator de robustecimento, um enriquecedor de músculos! O esporte é uma fonte de alegria e de saúde. Vigoriza o organismo e reconforta o espírito".

E D U C A Ç Ã O

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE DISCIPLINA

"Da educação dada à infância depende o futuro de uma nação"

Henri Damaye

"A disciplina mal orientada é um atentado contra a formação da personalidade do educando e, portanto, do seu caráter".

Agenor Pereira de Andrade

oooOooo

Disciplina é o estabelecimento e a manutenção da ordem para que se possa realizar qualquer trabalho educativo.

Boa ordem, não significa, entretanto, inatividade, mas, uma situação em que as crianças agem com prazer, respeitam-se mutuamente, mantêm delicadeza e cortezia no trato comum, aprendendo que se têm direitos a exigir, têm também deveres a cumprir na sociedade em que vivem. É a orientação do indivíduo para que aprenda a ser livre dentro do respeito à lei, cuja burla ele deve compreender que é um atentado à comunidade e a sua própria liberdade.

Os nossos Parques e Recantos Infantis soem ser jardins de saudade para a infância, representando a alegria de viver! O movimento da gente pequenina, que corre, exibindo assaiados uniformes, pelos gramados verdes, batidos de sol, e, enchem de vida o ambiente com o alarido de suas vozes cristalinas, deve significar algo muito mais elevado do que esse aspecto exterior. A formação integral da criança, cunhando-se a futura personalidade de cidadão, é o que pretendemos através da recreação. Perderia a sua razão de ser a nossa obra, se parássemos no presente sem descortínio do futuro!

É natural na infância a vivacidade e a turbulência. Entretanto é necessário orientar essas energias para um fim aproveitável ao indivíduo. O papel da disciplina é descobrir as forças vitais para dirigir-las por um caminho bom, que conduz ao triunfo da ordem para o bem do indivíduo e da sociedade.

Eis uma tarefa que não é tão simples como se possa imaginar. Pressupõe a existência de educador esclarecido e bem formado, o qual além de ativo e perpicaz, trabalhador e honesto deve ter muito boa vontade, sentir prazer e vocação para a obra educacional.

"A educação deixa marcas indelévels e nós entregamos nossos filhos ao primeiro que se apresenta". (1)

Tôda e qualquer orientação defeituosa ou errônea, dada à disciplina terá uma repercussão social nefasta. "É um atentado à mentalidade da raça, a seu porvir e a ordem pública futura. Cremos, pois, ser eminentemente útil filtrar, selecionar, com o maior cuidado aquêles a quem são confiadas a instrução e a educação da infância. Da Educação dada à infância depende o futuro duma nação". (2)

A disciplina mal orientada é um atentado contra a formação da personalidade do indivíduo.

"O próprio animal nos pode servir de exemplo. Educado, pela suavidade torna-se bom, carinhoso, inofensivo. Não são mais senão os animais maltratados." (3)

"Eduquemos com competência e inteligência sem jamais violentarmos contrariar a natureza". (4)

As disciplinas rígidas e inadequadas fazem indivíduos servís de submissão aparente, burladores de leis, covardes e medrosos, anti-sociais e mesquinhos, criando conflitos íntimos que lhe comprometem a saúde mental.

A disciplina bem orientada, pelo contrário, educa de modo que a criança adquira a capacidade de controle e de confiança em si própria, a querer, conscientemente, a ordem, aprendendo a estiná-la e segui-la com prazer em qualquer circunstância.

A amizade, a doce psicologia, a diplomacia, são poderosos elementos da boa educação .

Não se pôde pois, sem prejudicar o indivíduo, a família e a raça, admitir que pessoas menos preparadas para orientar em terreno tão delicado se arvoreem em guias da infância e juventude, sem controle de autoridades competentes no assunto.

Há necessidade de educadores para o manejo hábil de normas disciplinares desejáveis e preconizadas por conceitos baseados em estudos mais recentes da psicologia infantil, os quais redundam em benefício do caráter dos indivíduos.

"O problema da disciplina é um dos que se presta a regras e princípios, pois, depende, em grande parte, do fator pessoal. O ascendente natural, a simpatia, a autoridade moral são cousas indispensáveis aos chefes para manterem a fidelidade dos subordinados. E estas cousas não se improvisam". (5)

Para terminar vamos fazer um breve paralelo entre a disciplinada opressão dos métodos antigos e a disciplina da persuasão dos modernos baseada em conceitos novos da psicologia infantil.

No primeiro caso temos- trabalho imposto, aplicação de castigo físico e moral, , aprendizado forçado; atitude passiva do educando; aborrecimento, tristeza, aniquilamento ou revolta. Por parte do educador; autoridade imposta, grande distância mantida entre êle e o educando.

No segundo caso temos - trabalho voluntário; persuasão, aprendizado espontâneo; atitude ativa do educando; prazer, exaltação e boa vontade. Por parte do educador:- camaradagem, cooperação com o educando, autoridade conquistada pelo domínio do coração, fazendo-se amigo e guia do mesmo.

Ben vemos que "os métodos modernos de educação procuram substituir a doutrina da obrigação externa pela do impulso interno. Despertar o interêsse da criança para que aprenda a comportar-se na sociedade ao invés de condená-la por seu procedimento anti-social é a finalidade visada pelos novos métodos". (6)

Procuremos, todos, que nos empenhamos com sinceridade na educação da infância, meditar na responsabilidade imensa advinda da orientação defeituosa, com suas funestas conseqüências e procuremos nos afastar dela, encaminhando-nos pelo que é preconizado como vantajoso para a boa formação da criança.

ooooOoooo

Bibliografia

- 1)-Education Dégénérescende e Prophylaxie Sociale - H. Danaye
- 2)- " " e " " - "
- 3)- " " e " " - "
- 4)- " " e " " - "
- 5)-A delinqüência Juvenil - Ernesto Nelson
- 6)-Os problemas da Adatação Social da Criança - Série Educação
Disciplina em bases psicológicas- Agenor Pereira de Andrade
(Resumo do diversas idéias)

Ida Jordão Kuester
Conselheira de Recreação
São Paulo, 16 de Maio de 1947

ooooOoooo

A INFÂNCIA DESAMPARADA E INSTITUIÇÕES ASSISTENCIAIS

- PROBLEMA DO MENOR QUE FOGE -

Desde tempos remotos o sentimento de caridade cristã tem inspirado a organização de instituições para amparo e proteção ao menor desvalido. Os grandes senhores feudais, as comunidades religiosas, os hospitais protegiam os orfãos, os abandonados, os filhos ilegítimos, daí se originando asilos e patronatos.

Com o correr dos tempos êsse espírito persistiu, e, todos os países têm-se preocupado com a instituição de obra eficaz para socorro do menor que carece de lar ou que, por qualquer razão, escapa aos cuidados da família.

As grandes conflagrações mundiais têm trazido traumas profundos à obra de assistência, e uma vez terminadas, os problemas estão exacerbados, atingindo proporções gigantescas pelas carências materiais e morais, pelo coeficiente elevado de orfãos e filhos ilegítimos. Dêsses escombros a civilização procura se reerguer amparando a infância, pois as concepções modernas de organização social fazem-nos compreender que a educação e amparo à criança, qualquer que seja a sua origem ou condição social, é o alicerce sôbre o qual se assentam futuro, prosperidade, paz e dignidade dos povos.

Múltiplos os problemas, prementes e sérias as necessidades têm trazido como consequência o aparecimento ao lado das instituições oficiais, de outras que, mal dirigidas, carentes de organização, verba e pessoal especializado, procuram resolver problemas imediatos e materiais, sem cogitar das causas remotas que lhes deram origem ou das consequências perniciosas advindas, forçosamente, de providências tomadas às carreiras, sem verificação e estudos prévios.

O que ainda se observa é que, agravando a questão, tais instituições estão estabelecidas em local improvisado, recebem contingente enorme de menores, considerando o problema do desamparo apenas no seu aspecto mais material - crianças que espôem a sua miséria, abandono e delitos em via pública - esquecidas de que enfermidade, mendicância e delinquência são corolários de problemas mais triste e mais profundo; a desintegração da família pela carencia, por parte dos pais, da necessária formação para a obra da educação dos filhos, ou em virtude das dificuldades e duras contingências da vida atual.

Quantas vêzes, pela impossibilidade de investigações detalhadas, têm sido acolhidos e estimulados menores que fugiram do lar paterno, inspirados muito mais nessa literatura folhetinesca e sensacionalista que os nossos jornais e revistas infantis se encarregam de propagar, do que, realmente, por razões de miséria ou maus tratos.

É imprescindível que se façam verificações e inquéritos, que, ao invés de afastar o menor do lar, se investigue, estude, e procure resolver o problema em retôrno e readaptação do foragido ao meio familiar, pois a criança nasce e deve se desenvolver no seio da família, onde adquire noções fundamentais para tôda a sua vida de relação, de tal sorte que tôda conduta futura depende dêsse alicerce estabelecido no convívio familiar. Quando se concluir da impossibilidade incompleta de permanência no lar, por mendicância, vagabundagem, alcoolismo, incompreensão ou delitos paternos, cumpra ao Estado amparar devidamente o menor, a fim de evitar que, saído dum lar mal constituido seja encaminhado para pretensas instituições educativo-assistenciais, que mais contribuem para a corrupção e vício.

A obra de assistência carece de uniformidade, orientação e constância e não pode prescindir da educação; por isso mesmo atinge amparo à saúde física e mental, instrução, preparo profissional e formação moral e do caráter.

Diante de problêmas tão complexos, as instituições particulares, já por falta de verbas, já por dificuldade de técnicos e educadores especializados, quase nada podem fazer sem auxílio do Estado.

Não se pretende com isso condená-las de todo e, sim, localizá-las devidamente como complemento do Estado, que tem como função pre-cípua o amparo ao menor desamparado sôbre um alicerce de sanidade, justiça, educação e moral.

Mais e mais, o espírito de aventura tem inspirado aos nossos jó-vens o desejo de se atirar o mais cedo possível às conquistas, aos lucros fáceis e imediatos. A verdade, porém, é que, na luta pela vida a competição é constante, os obstáculos numerosos, os apêlos do me-io são múltiplos e perigosos, como múltiplos são os caminhos da cor-ruptão; a inferioridade, física e a falta de preparo profissional criam, na criança, complexos de inferioridade, para cuja compensação se desenvolvem, quase sempre, a revolta, a rebeldia e o delito.

A atitude certa é reconduzir o menor ao lar, amparando e assis-tindo à família; só assim atenderíamos ao preceito de Hoover quando diz- "Se pudermos conseguir uma só geração de crianças bem nascidas, treinadas, sãs e fortes, desapareceriam imediatamente mil problemas de govêrno".

Leda Abz Musa.
Conselheira de Psicologia.

oooo0oooo

Para nos conservarmos são de corpo e de espírito devemos dedicar-nos cedo aos interêsses gerais da humanidade.

oooo0oooo

Fujamos sempre de desenvolver em nós a apátia; esforçemo-nos, pelo contrário, em inflamar e alimentar a nossa alma com os prazeres ma-
is puros e nobres.

oooo0oooo

CALENDÁRIO

5- Junho -

Corpo de Deus

Dpl. I. com oitava privil. 2. ord. - A

A festividade do Corpo de Deus, é a solene comemoração da instituição do Santíssimo Sacramento do Altar. Agradecemos e louvamos neste dia o amor de Jesús pelo dom inefável da Eucaristia. Propriamente é a Quinta-feira Santa o dia da instituição, mas a lembrança da Paixão e Morte do Salvador não permite expansões de alegria. (missal Quotidiano, pag. 346).

13 de Junho

Data em que a Igreja comemora Santo Antonio, o Glorioso Monge da Ordem dos Padres Menores de S. Francisco de Assis, nascido em Lisboa em 1.195, e finado em Pádua, em 1.231, contando apenas 36 anos de idade. De nobre família lusa, a dos Bulhões, na sua inata vocação religiosa, ingressou, em tenra idade na Congregação dos Cônegos regrantes de Lisboa, observante das regras estatuidas por Santo Agostinho. Ali seduziu-o a beleza estupenda da obra que estava realizando, no mundo, S. Francisco de Assis, aclamado o cristo da Idade Média. Saiu da ordem nobre de sua pátria e, como um mendicante anônimo, se apresentou a S. Francisco de Assis, na Umoria, e lhe solicitou humildemente ali o admitisse. E ficou na Porciuncula entre os franciscanos, como se fosse ninguém. Tão grande a sua humildade que não revelou a ninguém sequer, a sua qualidade de Sacerdote. Ficou no serviçal da ordem, ocupado com os trabalhos pesados de cozinha, da cópa e das culturas, como se fosse um analfabeto. Um dia, porém, houve necessidade de que um franciscano mantivesse torneio teológico com alguns dominicanos que entre eles estavam em visita. Era velho hábito das ordens monásticas esses torneios desperados. O superior dos franciscanos não tinha a seu lado um só teólogo ou orador. Estava com angustias prevendo o desastre eminente. O irmão Antonio, o humilde luso, se propôs a manter a polémica com os dominicanos. Como nenhum dos outros se atrevesse, a levantar a voz, não remédio senão sujeitar os franciscanos a uma grande humilhação, que seria o discurso do ali ignorado cônego regrante. O lisboeta abriu a boca e começou a falar desassombradamente. Os dominicanos estavam boquiabertos diante de um gênio que se ocultava sob o pobre burel franciscano. Foi um dia de glória para a Igreja.

O que seduzia a Santo Antonio, era evangelização entre os mouros, a glória de morrer martir entre pagãos, por amor de Deus. Atravessou a Italia, a França e Espanha, assombrando a todos por onde passava: pelo talento, pela virtude, piedade e pelos milagres que ia alcançando da onipotência divina. Por motivo de moléstia, teve de regressar à Italia e se ficar em Pádua. Nesta cidade, sua glória atingiu o auge. Ali morreu, por isto é chamado Santo Antonio de Pádua. Seu túmulo na monumental basílica de seu nome, é talvez o mais suntuoso monumento fúnebre que o mundo conta. Sua devoção é universal. É o protetor do povo, dos pobres e dos humildes.

13 de Junho

1.842 - Falecia no Rio de Janeiro, um dos homens que mais serviços prestaram ao Brasil no século passado. Felisberto Caldeira Brant Pontes, Marquês de Barbacena, era o seu nome. Em 1778, velejou êle para Lisboa, afim de proseguir, ali, os estudos iniciados no Brasil. Na Metrópole portuguesa, frequentou o colégio dos Nobres e, mais tarde, ^{partiu} para a cidade de Salvador na Baía; ali estabeleceu uma casa comercial, em cuja administração aumentou a sua fortuna. Datam desta época duas grandes iniciativas do Marquês de Barbacena: a introdução em nossa pátria, da vacina de Jenner contra a varíola, prestando-se êle mesmo a ser o primeiro a ser inoculado, e a inauguração da navegação a vapor entre as cidades do Salvador e Cachoeira. Orientou, na Europa, os primeiros negócios da Nação independente. Eleito deputado Constituinte, em 1823, foi-lhe confiado, em 1.826, o supremo comando das forças brasileiras que combatiam as tropas argentinas de Lavaleja. (Vidas Brasileiras- José Teixeira de Oliveira).

24 de Junho

S. João Batista, o precursor de Nosso Senhor Jesus Cristo, o ditoso filho de Sta. Isabel e S. Zacharias, aquêle que foi santificado quando estava no seio materno, pelo que é o único Santo da igreja que é comemorado na data de seu nascimento.

Nascera para ser o anjo que caminharia na frente do Senhor, no aparelhamento dos caminhos que Ele viria a percorrer. Por isto, muito cedo se embrenhou pelas solidões, a se preparar para sua gloriosa missão, pela oração, pelas meditações e penitências, se alimentando de gafanhotos e de mel silvestre, vestido com umapele de camelo, rinz cingidos com cilício, até a hora em que deveria fazer seu aparecimen^{to} na Judéia, anunciando o Cristo Redentor, o Messias prometido, batizando na corrente dos rios, advertindo as gentes daquelas paragens que fizessem penitência, para que dignamente pudessem ser por aquêle batizado no fago, porquanto a êle só era permitido batizar na água, até que chegasse aquêle do qual êle nem era sequer, digno de descalçar as sandalias.

No Jordão batizava, quando Jesus Cristo, no ano 30 de seu nascimento, do rio sagrado, se aproximou. E eis que o Batista clamou: "Eis aqui o cordeiro de Deus que apaga todos os pecados do mundo!" E logo prosternou-se e adorou o filho de Deus e d'Ele suplicou o batismo. Jesus Cristo, porém, disse-lhe: Primeiro serás tu que a mim batizarás, pois é preciso que isto aconteça para que se manifesta a glória de meu Pai. E Jesus Cristo, entrando no rio sagrado, foi por João Batista batizado, diante de grande multidão de gente que, tomada de profundo temor, viu o espetáculo formosíssimo do qual a região foi o cenário: - o céu se abriu e uma faixa de luz estranha, envolveu o grupo de batizante e batizado, enquanto n^{ve}a pomba descia das alturas e pairava sobre o grupo iluminado, ao mesmo tempo que voz celestial anunciava: " Eis o meu filho muito amado, no qual puz todas as minhas complacências ".

S. João Batista não transigia entre o bem e o mal, e assim não temeu o poder de Heródes, o mulanho real que acreditava ser o rei dos Judeus e verberou seus crimes e sua tirania e houve de suportar carcere duro e, por fim, de padecer pela decapitação.

(Dados transcritos do "Movimento Religioso" do Estado de São Paulo" de Junho de 1.946).

26 de Junho

1825 - Nasceu na cidade do Rio de Janeiro Francisco Otaviano. No desfile dos personagens que, com palavras e atos, escreveram a história do Brasil no Século XIX, Francisco Otaviano de Almeida Rosa se coloca em distinto lugar. Aos 20 anos de idade, diplomou-se em leis pela Faculdade de S. Paulo. Exerceu vários cargos. Sem ter sido um diplomata de carreira, coube-lhe assinar, como enviado extraordinário e ministro plenipotenciário, o mais importante tratado jamais firmado pelo Brasil - o denominado Triplíce Aliança, com a Argentina e o Uruguai, contra o Governo de Solano Lopez, do Paraguai. Jornalista dos mais brilhantes, da segunda metade do século passado, Otaviano foi um polemista vigoroso e deixou tradição nos fastos da imprensa indígena.

Filiado ao partido liberal, teve parte preponderante nos debates da Lei do Ventre Livre. O seu nome em quase todas as nossas antologias, assinando delicados versos de sua inspiração.

28 de Junho

1821 - Nasceu em Barbacena, Mariano Procópio.

As glórias de um povo não se contam apenas entre os seus soldados, literatos e homens de ciência. Também a indústria e o comércio oferecem oportunidades e, dos que a êles se dedicam, muitos fazem jus a admiração dos seus contemporâneos e a veneração da posteridade. Está nesse caso Mariano Procópio Ferreira Lage. As suas realizações colocam-no entre os brasileiros mais empreendedores do século passado. A sua vida, êle a dedicou inteira ao progresso do Brasil, preocupado em aparelhá-lo para um futuro de grandes perspectivas. É de sua inspiração e organização a Cia. União e Indústria, empresa que construiu a primeira estrada de rodagens do império, ligando a Raiz da Serra, hoje Vila Inhomirim, no litoral da baía de Guanabara, a Juiz de Fôra. Essa rodovia, na época da sua inauguração, era justamente considerada uma das melhores do mundo. Espírito eminentemente realizador, Mariano Procópio fundou uma Escola Agrícola e introduziu importantes melhoramentos materiais em Juiz de Fôra.

29 de Junho

S. Pedro e S. Paulo

S. Pedro foi o primeiro vigário de Jesus Cristo na terra. A êle, Jesus Cristo entregou as chaves da sua igreja, dizendo-lhe: "Tu és Pedro e sôbre esta pedra edificarei a minha igreja e o que eu ligar na terra será ligado no céu e o que desligar na terra será desligado no céu".

Os apóstolos S. Pedro e S. Paulo pregaram a doutrina de Cristo.

S. Pedro após ter demorado 5 anos em Jerusalem, foi estabelecer sua sede em Antioquia, onde os seguidores de Cristo foram chamados cristãos. Pregou, depois, na Siria, na Asia Menor e 7 anos mais tarde transportou-se para Roma.

S. Paulo pregou na Arábia, na Asia Menor, na Macedônia, na Grécia; depois foi juntar-se a S. Pedro na Capital do Império Romano.

Os milagres foram os meios principais de que se serviram os apóstolos para demonstrar a divindade de sua doutrina. S. Pedro operou tantos e tais milagres que a sua fama de taumaturgo, diz a tradição,

superou ao do Salvador.

S. Pedro, príncipe dos apóstolos e vigários de Jesus Cristo na terra, foi o presidente do primeiro concílio convocado para que se determinasse se deveriam conservar certos ritos praticados nas sagradas cerimônias da lei Mosaica, como por exemplo, a circuncisão e abstinência de alimentos. Nero, Imperador Romano, odiava os cristãos, porque S. Pedro e S. Paulo, por ocasião da ruína de Simão, o Mago, tinham operado conversões até no Palácio Imperial.

Coneteu Néro, as maiores atrocidades. Nessa atroz persiguição, os glorióssos apóstolos S. Pedro e S. Paulo coroaram o seu longo e fértil apostolado com a palma do martírio. Foram ambos encerrados na prisão Mamertina, em Roma, junto ao Capitólio; S. Pedro foi condenado á morte na cruz e S. Paulo foi degolado no mesmo dia três milhas distantes da cidade, no lugar denominado "Aguas Salvas" (Ano 67 da era cristã- História Sagrada, S. João Bosco.)

+ + +

J. L.

Olavo Bilac

Côro das crianças:

Passem os mēses desfilando!
Venha cada um por sua vez!
Dansemos todos, escutando
o que nos conta cada mēz!

Não há casinha modesta
que não se atavie em festa,
Nestas noites, a brilhar:
Não se recordam tristezas...
Estalam bichas chinesas,
Estouram foguetes no ar.

Junho

Em chamas alviçareiras,
ardem, crepitam fogueiras...
- E os balões de S. João
Vão luzir, entre as neblinas,
Como estrêlas pequeninas,
Entre as outras, na amplidão.

Fógos alegres, pistólas,
Bombas! Ao som das viólas,
Ardei! Cantai! Crepitai!
Num lar e claro sorriso,
Seja a terra um paraíso!
Folgai, crianças, folgai!

Côro de crianças:

Aí vem Julho mez do frio...
Vamos os corpos aquecer,
Acelerando o rodopio...
- Póde outro mes aparecer?

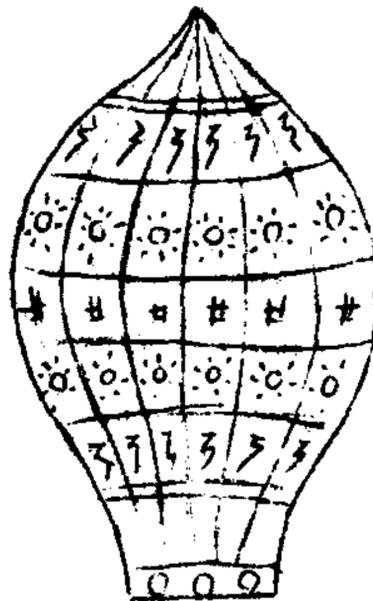
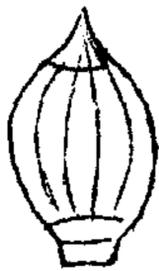
+ + +

+

O R O J Ã O

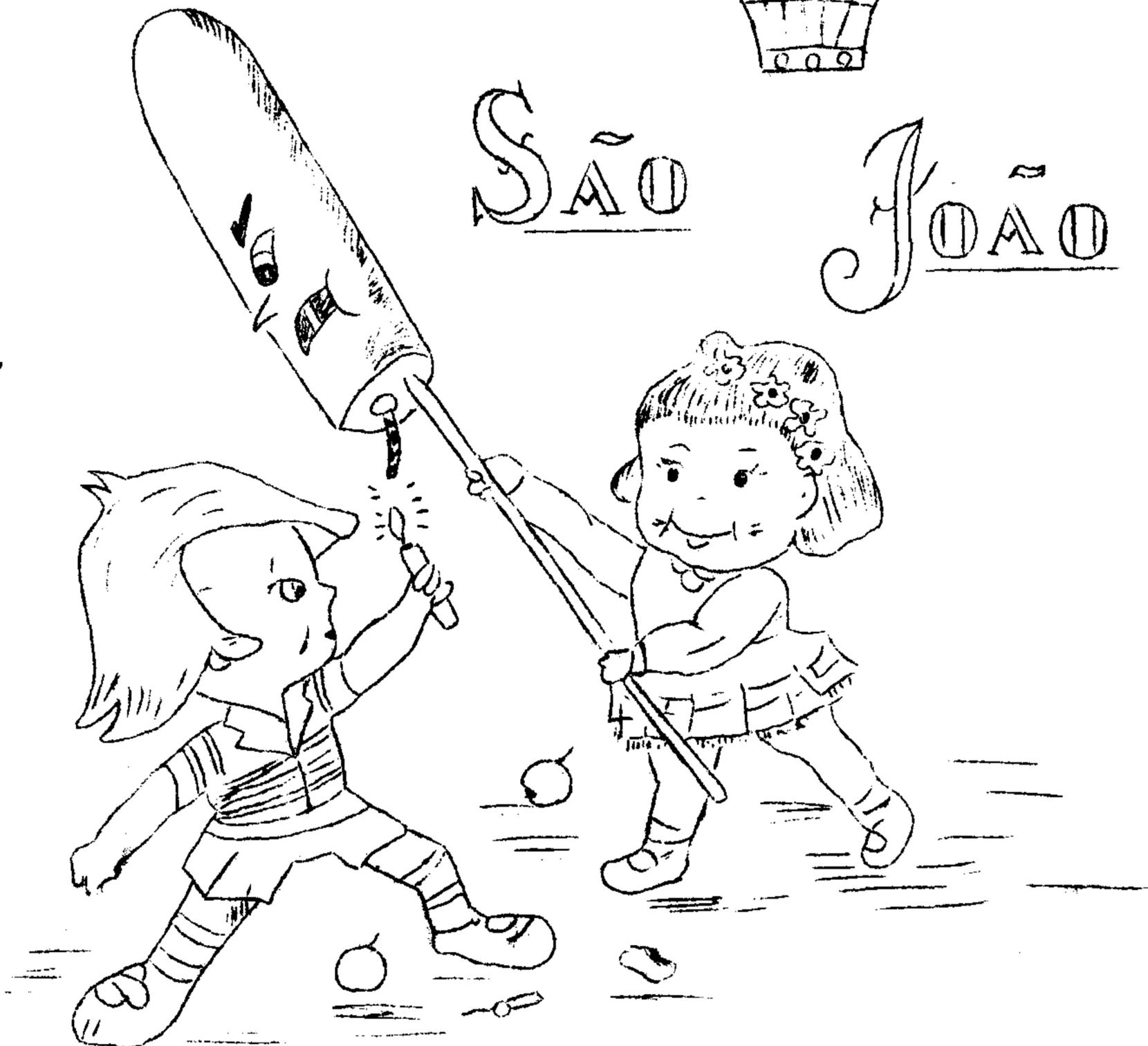
Maria Gallo

Chiiit!...
 O rojão subiu chispando
 Subiu suspirando
 E berrou num estrondo
 Pum!
 E depois, abandonado lá em cima
 Vendo-se longe, tão longe da aldeia
 Pôs-se a chorar, a chorar
 Derramando lágrimas de estrelas.



SÃO

JOÃO



O INVERNO

Côro das quatro estações:

Cantemos, irmãs, dançemos!
Espantemos a tristeza!
E, dançando, celebremos
a glória da natureza!

O INVERNO:

Sou a estação do frio;
O céu está sombrio,
E o sol não tem calor.
Que vento nos caminhos!
Trago a tristeza aos ninhos,
E trago a morte a: flôr.

Olavo Bilac

Há névoa no horizonte,
No campo e sôbre o monte,
No vale e sôbre o mar.
Os pássaros se encolhem,
Os velhos se recolhem
À casa, a tiritar.

Porén, fóra a tristeza!
Em breve, a natureza
Díflores ao jardim:
Abramos a janela!
Outra estação mais bela
Já ven depois de mim.

Côro das quatro estações:

Cantemos, irmãs, dançemos!
Espantemos a tristeza!
E, dançando, celebremos
A glória da Natureza.

+++++

CALENDÁRIO AGRÍCOLA DO MÊS DE JUNHO

"Pouco semeia-se neste mês, que é, geralmente, frio. Pode-se, entretanto, semear-se em lugar definitivo, rabanete, rábano, nabo, couve-nabo, agrião, ervilha anã, espinafre europeu, eventualmente: anona, em zonas abrigadas do frio hibernal.

Em alfobres: couve-nabo, couves em geral, repolhos brancos, crespos e roxos, couve-flôr temporã e alface repolhuda.

Transplantan-se as mudas de Maio, especialmente, couve-flôr, repolho, couve-nabo, Em caso de geada, regar abundantemente antes do nascer do sol".

(Do "Boletim de Agricultura"- nº único)

+++++

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

MOVIMENTO DO MÊS DE ABRIL

TÍTULO DOS FUNCIONÁRIOS	Total de livros	Porcentagem sobre o total
Educadores Sanitários.....	7	9,59
Educadores Sociais.....	2	2,74
Educadores Sociais Psiquiatras.....	5	6,85
Farmacêuticos.....	3	4,10
Funcionários administrativos.....	11	15,07
Instrutores.....	15	20,55
Jardineiras.....	3	4,11
Nutricionista.....	13	17,81
Recreacionista.....	14	19,18
Total.....	73	100 %

Classificação das obras	Total	Porcentagem sobre
FILOSOFIA- 100		
Metafísica- 110.....	1	1,37
Psicologia especial -130.....	9_10	12,33
CIÊNCIAS SOCIAIS EM GERAL- 300		
Ciências sociais em geral- 300....	1	1,37
Direito, Economia, Jurisprudência	340 2	2,74
Assistência, Instituições Sociais	360 2	2,74
Administração Pública, Exército	350 3	4,11
Educação engeral.....	370 8_16	10,96
FILOLOGIA EM GERAL - 400		
Filologia e linguística em geral		
comparada 410.....	2	2,74
Lingua portuguesa 469.....	1_3	1,37
CIÊNCIAS APLICADAS- 600		
Medicina, Farnácia- 610.....	10	13,70
Agricultura, Zootécnica- 630....	3	4,11
Economia doméstica- 640.....	2_15	2,74
BELAS ARTES- 700		
Belas artes- 700.....	1	1,37
Educação física, Esporte, Música-790.	17_18	23,29
LITERATURA- 800		
Literatura - 800.....	2	2,74
Literatura brasileira-869.....	9_11	12,33
Total.....	73	100,01%

Noticiário
Comemorações

De acôrdo com as deliberações da Divisão de Educação, Assistência e Recreio foram celebradas as solenidades referentes ao Dia das Mães, em todos os Parques Infantís, Centros de Rapazes, Centros de Moças e Recanto Infantil.

Recanto Infantil

O programa das atividades realizadas no Recanto Infantil, incluiu a fundação de uma Associação de Mães.

Dr. João de Deus Bueno dos Reis, após proferir magnífica alocução sôbre a data simbólica que se celebrava ali, sugeriu a fundação da Associação de Mães, expondo em poucas palavras, a sua grande finalidade. Em seguida, foi realizado, o programa das festas em homenagem às mães, pelas crianças.

Finalizando, Dr. João pediu às mães presentes e funcionários, que indicassem nomes, para formar uma comissão que se reuniria em dia local determinado afim de apresentar uma chapa de Diretoria provisória.

Ficou encarregado, para coordenar essa associação, Dr. Aristides Pelicano, que convocou as pessoas indicadas para reunião no próximo dia 17, às 14 horas, na Biblioteca Municipal.

MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Temos o grato prazer de apresentar aos snrs. Funcionários, mais um ramo de atividades da Secção Técnico Educacional - Museu e Coleções de Material Didático - que se destina a ilustração de aulas, centros de interesses, palestras, campanhas educativas, e do qual está encarregada a funcionária Magdalena Carneiro Maia.

Possuimos coleção de gravuras sôbre artes, música, homens ilustres, trajes típicos, flora e fauna, higiene, puericultura, aspéctos típicos da nossa terra e nossa gente, bem como de países estrangeiros - tôdas devidamente explicadas, classificadas e, algumas vezes, ilustradas com lendas e historietas a elas relacionadas.

Não só esperamos que as coleções de Material Didático sejam consultadas e requisitadas para utilização nas Unidades, como recebemos de bom grado qualquer contribuição que melhore esta Unidade.

+++++

REUNIÕES MARCADAS

Dadas as modificações que se fizeram necessárias à perfeita orientação e ao bom entrosamento das atividades nas várias Unidades Educativo-Assistenciais de Cult 3 e a participação desta no 2º Congresso Paulista de Educação Física, resolveu a Chefia da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, transferir para o mês de agosto p.f., tôdas as reuniões técnicas marcadas para junho, sendo que, além da reunião Conjunta que conta com a colaboração do próprio Flamínio Fávero e que vai oficiada logo abaixo, estabeleceu apenas mais uma reunião Técnica-Conjunta, a realizar-se na Biblioteca Municipal, às 18 horas do dia 3 de junho. Nella o Chefe de Cult 3, Dr. João de Deus Bueno dos Reis, fará uma exposição relativa ao preenchimento da ficha Dionormográfica.

REUNIÕES TÉCNICO-CONJUNTA

Dr. Flamínio Fávero, Prof. de Medicina Legal da Faculdade de Medicina realizará, a 19 de junho, às 18 hs., na Biblioteca Municipal, uma conferência aos funcionários técnicos da Divisão. O tema será sôbre "Educação Moral".



BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

Departamento de Cultura

Secretaria de Cultura e Higiene

Prefeitura Municipal de São Paulo

ANO I

JULHO DE 1947

NÚMERO 7

Chefe da Divisão: Dr. João de Deus Bueno dos Reis

Chefe da Seção Técnico-Educcacional: Da. Noêmia Ippolito

Chefe da Seção Técnico-Assistencial: Da. Maria Aparecida Duarte

Súário	Pags.
HIGIENE MENTAL	
"A delinqüência infanto-juvenil e os trabalhos de crianças e adolescentes na rua" - Maria Ignez Longhin	130
HIGIENE E EDUCAÇÃO DA SAÚDE	
"Sugestões para o programa de Educação da Saúde- Angélica Franco	134
EDUCAÇÃO FÍSICA	
"Aulas dramatizadas"	134
RECREAÇÃO	
"A roda cantada" - Odette Benedetti	137
"A Linda Rosa Juvenil" - versos	137
música	138
dramatização	138
EDUCAÇÃO	
"Pais e Filhos"- Dr. Aristides Policano	139
CALENDÁRIO DE ATIVIDADES E MATERIAL DIDÁTICO	141
ATIVIDADES HORTÍCOLAS	142
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	144
NOTICIÁRIO	145
REUNIÕES HAVIDAS	146

A DELINQUÊNCIA INFANTO-JUVENIL

E OS TRABALHOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA RUA

Está dentro de nossas cogitações atuais o problema de orientar nossos meninos que, ao completar 12 anos, saem dos Parques e, geralmente, também da escola. Impossibilitados de ingressar em serviços industriais ou outros lugares que obedecem a lei de receber menores apenas com 14 anos completos, geralmente nossas crianças procuram profissões de rua que, não possuindo fiscalização, facilitam-lhes trabalho. Uma vez iniciados nestas profissões ruelas, eles não mais procuram outra.

É nosso dever, como educadores, encaminhar nossas crianças para profissões e atividades que continuam a exercer ação construtiva e educativa na formação do adolescente. Não podemos permitir que eles percam o cabedal que receberam nas nossas instituições, por causa da escassa remuneração dos trabalhos de rua com tôdas as suas terríveis consequências.

Não me proponho a solucionar o problema que é complexo e que devia receber a atenção de nossos juizes de menores e legisladores e autoridades policiais, mas tão somente, quero chamar a atenção de nossos educadores para determinadas profissões de rua. Nunca devemos orientar nossas crianças para elas, e até combatê-las onde quer que estejamos. Por isso êste empenho em salientar como os trabalhos ruelas pervertem e conduzem os nossos adolescentes à delinquência.

Diversos fatores contribuem para a delinquência juvenil tais como: as heranças mórbidas, os ambientes familiares desorganizados e o ambiente social. Dentre os diversos fatores do ambiente social está a rua, com tôda a sua influência perniciosa. "É ela um dos fatores de maior influência na imoralidade infantil: na rua estão as tentações mais vivas, os conselhos mais perniciosos, as cenas de brutalidade e embriaguês, a exibição de prostituição, a linguagem de obscenidade mais repugnante, os cabarês, os cinemas, as estampas obscenas, os dancings, etc" (1). Todos êstes elementos atuando sôbre o menor constituirão um passo curto ao delito e à prostituição.

"Entre os Norte-Americanos está muito difundida a crença de que a rua é o principal fator da delinquência juvenil" (2).

"A forma de trabalho de rua é quiçá a mais perigosa para o menor, suas condições físicas e morais são muito más e, pode-se dizer que elas conduzem à delinquência (3).

Estão dentro dêste pernicioso "rol" de trabalhos de rua os jornaleiros, os mensageiros, os entregadores de tinturarias e mercearias, os engraxates, os guardinhas de automóveis, etc. Alguns com permanência limitada na rua, como os entregadores e mensageiros e outros cuja permanência é indefinida avançando até altas horas da noite, como os guardinhas e jornaleiros. Todos êstes tipos de trabalho são gratificados com gorjetas pelos nossos cidadãos. Não raro vemos menores que, uma vez prestado serviço, quando não recebem a gorjeta, logo reclamam por ela ostensivamente. Como se vê, um meio fácil do menor se converter num pedinte, pois, adquire nestas profissões o cinismo para se tornar um mendigo não necessitado.

"Dentre os jornaleiros há um pequeno número que exerce profissão num bairro, com tipo industrial, e que escapa à influência perniciosa porque são conhecidos e controlados pelo pessoal da vizinhança e, além disso, recebem alimento no lar. Há, entretanto, os jornaleiros que Ingenieros chama de "adventícios", que são os amorais da profissão:

os onanistas, pederastas, jogadores, bêbados, que vendem jornais por excessão, porque isto lhes facilita o vagar de um lugar para outro, com melhores oportunidades para suas atividades perversas. Há ainda, segundo o mesmo autor, um terceiro grupo que se dedica ao ofício, apenas aparentemente, porque no fundo se servem d'êles para encobrir e facilitar seus outros meios de vida não permitidos: "êstes vendedores formam parte da população de menores delinquentes" (4).

Êstes tipos que Ingenieros descreve para os jornaleiros nós encontramos em todos os outros tipos de profissões de rua, como sejam engraxates, mensageiros, guardinhas, etc. Ainda cita o autor: "Uma das razões que o público dá para aceitar e tolerar o ofício de jornalheiros e em geral o trabalho dos menores na rua, é que, nas famílias indigentes, êsse trabalho constitue um socorro contra a miséria. Isto não passa de uma afirmação sentimental, pois, em quase todos os casos, o menor que trabalha é um abandonado moral ou um vagabundo que abandonou o lar, quando não é um menor cruelmente obrigado a trabalhar pela cobiça dos pais" (5). E, do que serve ganhar a subsistência perdendo a saúde e a moralidade?

Com os engraxates e jornaleiros é comum observarmos como facilmente êles se reúnem para joguinhos de azar nas horas em que lhes falta serviço.

Com os mensageiros o perigo de se prostituírem é enorme, pois, com frequência levam mensageiros à casas de prostituição clandestinas e aos apartamentos mal frequentados. Não é raro também serem êstes menores aproveitados pelas prostitutas para recados e compras, em troca de uma pequena gorgeta. Assim, êles se põem em contacto com as peores formas de vida social. Nos Estados Unidos as estatísticas provaram que grande número de delinquentes, que enchem os reformatórios foram a princípio, mensageiros e vendedores de jornais; eram os menores mais familiarizados com tôdas as formas de depravação.

Se quisermos ir mais adiante, veremos que o mesmo seria dito dos nossos engraxates de caixinhas, dos guardinhas, entregadores e vendedores ambulantes.

De um modo geral estas perdem o contacto com o lar: comen na rua o que encontram, arranjam outros amigos que não são seus pais nem irmãos. "O lugar natural da criança é o lar, e se êste não existe, a escola; se por qualquer motivo não pode frequentá-la como seria de desejar, é mister não reparar o mal dedicando-a a profissões verdadeiramente desmoralizadoras, como são os ambulantes em geral" (6).

É preciso que devolvamos essas crianças aos seus lares e que os pais tomem a responsabilidade do futuro dos seus filhos proporcionando-lhes um ambiente de trabalho moralizado. É no lar que a criança adquire as noções fundamentais que servirão para ela se conduzir normalmente na vida. Se a criança não passar um lar, se seus pais forem incapazes e irresponsáveis, em absoluto deveremos permitir que ela vá ganhar sua vida na rua, "a escola proverbial do vício e do crime" (7)

"Os menores que têm trabalho na via pública estragam-se rapidamente, gazeteiam a aula, fogem das casas paternas, das quais passam ausentes dias e dias, comendo à custa dos magros níqueis ganhos em troca de cancelas, dormindo ao relento, vivendo em companhia de gente viciosa e de má vida. Tudo se explica facilmente pela circunstância de encontrarem nessa existência boêmia uma liberdade, que os leva a se aborrecerem e evitarem a vida doméstica, regrada e sujeita à autoridade do chefe de família" (8). Acresce ainda que os menores são dotados nessa idade do espírito de aventura que os leva à fuga do lar.



As conseqüências das ocupações dos menores na rua não se limitam apenas na deformação moral, mas, e com muita frequência, na saúde deles, comprometendo-lhes até a vida, porque ficam sujeitos às intempéries e a grandes fadigas. As longas caminhadas dos mensageiros, os esforços dos jornaleiros que toman bondes de assalto e super-lotados, constituem exercícios físicos impróprios aos seus organismos em formação. Em seu livro "Assistência Social ao Menor", José L. Araya cita estatísticas Norte-Americanas efetuadas pelo Children's Bureau, sobre as diversas enfermidades decorrentes dos trabalhos de rua, tais como: lesões cardíacas, tuberculose, pé plano e enfermidades da garganta. Estas enfermidades têm uma proporção muito superior entre os menores com trabalhos na rua, em comparação com outros menores de outras atividades. Podemos afirmar ainda que as precárias condições de alimentação, de proteção às intempéries e outras desfavoráveis à saúde que diminuem a resistência orgânica do jovem, fazem dele um predisposto para qualquer enfermidade.

Diversas nações têm procurado dar uma solução ao problema, proibindo por lei o trabalho de menores na rua,

Assim se expressa a legislação Argentina, na lei 5.291, de 19/8/1919. "Nenhum menor de 14 anos, nem mulher solteira de 16 anos poderá exercer por conta própria ou alheia, profissão alguma que seja exercida na rua ou em lugares públicos" (9).

A comissão encarregada de formular as bases do tema "Mendicância e vadiagem", na II Conferência Nacional da Infância Abandonada e Delinquente, realizada em Buenos Aires, em 1942 cita:

"Art. 4º) A Conferência recomendará:

- a) - "As instituições privadas e máximo de coordenação com as instituições oficiais, a supressão do pernicioso costume de esmolar nas ruas e a eliminação do sistema que consiste em empregar menores com trabalhos na via pública" (10)

"No Brasil, o Código de Menores do Decreto nº 17.943 A. diz no Art. nº 112:

- Nenhum varão, menor de 14 anos, nem mulher solteira de 18 anos, poderá exercer ocupação alguma que se desempenhe nas ruas, praças ou lugares públicos, sob pena de ser apreendido e julgado abandonado, e imposta ao seu responsável legal Cr.\$ 50,00 a Cr.\$500,00 de multa e dez a trinta dias de prisão celular.

Parágrafo único: os menores de 14 anos, só poderão entregar-se a ocupações deste gênero, mediante habilitação perante a autoridade competente, e deverão ter sempre consigo o título de licença e trazer visível a chapa numérica correspondente" (11)

Os diversos Estados Norte-Americanos, embora regidos por leis próprias, estabelecem um mínimo, nunca inferior aos 16 anos, para os trabalhos menores. O Código 5.038 do Estado de Carolina do Norte, proíbe determinadas profissões, entre as quais os trabalhos na rua, em casas de jogo ou de bebidas, para menos de 18 anos. Na secção 193-d das leis do Estado de Connecticut há um trecho que diz: "cada empregador de menor deve obter um certificado de "State board" de educação. Além desses particulares, todas as leis Norte-americanas regulamentam que menor algum abaixo de 16 anos pode estar em serviço durante as horas do funcionamento das escolas" (12).

Em alguns países mais adiantados os menores só podem exer-